ANO 4.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1924 N.º 981

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

EQUIVOCO

O conflito dos correios e telegrafos não se resolveu ainda hoje. A' ultima hora, depois do sr. ministro da Guerra ter aceitado a plataforma, ou termos de conciliação, nobremente negociados pelo deputado capitão Pina de Morais, surgiram dificuldades.

As nossas informações dizem que o culpado deste agravamento de um conflito, que parece eternizar-se, foi o sr. director geral dos transportes, coronel Fernando Freiria. E' possivel que as nossas informações, apesar da sua boa fé, não sejam rigorosas. Em todo o caso o que sabemos é suficiente para atribuir a responsabilidad e deste novo fracasso a uma entendidade que não seja a corporação do pessoal dos correios e telegrafos.

O conflito dos correios já está suficientemente esclarecido. O prestigio do poder executivo, dos srs. ministros do Comercio e da Guerra, já está suficientemente acautelado. A resistencia e a probidade de classe maior dos correios e telegrafos já estão sobejamente provadas.

O prejuizo publico é já enorme. Pode supor o ilustre director geral dos transportes que não ha prejuizo algum. Pode supor, mas não supõe, que sua excelencia, militar culto e espirito superior ao nivel medio, e a quem o país deve assinalados serviços em varias conjunturas, está dentro das realidades e não enferma do vicio de cegueira voluntaria.

Prejuizos de dinheiro, prejuizos da regularidade, prejuizos morais, prejuizos até de disciplina. O jornalismo sente estas coisas como ninguem as sente. Se o conflito não se resolver já, conforme a sugestão do sr. Pina de Morais, o país não lucra, não lucram os serviços—e isto é essencial—não lucram a disciplina e o prestigio do ministerio da Guerra.

A função militar tem um limíte que por prudencia e inteligencia não deve ser excedido. Quererá o sr. ministro, ou o sr. director geral dos transportes, por ele, que os telegrafo-postais entrem para o serviço absolutamente curvados, debaixo de uma impressão moral deprimente, da qual não pode resultar beneficio para o Estado e para a corporação? Quererá o sr. coronel Freiria obrigar alguns homens dos correios e telegrafos a desistir definitivamente da sua vida publica, na qual alguns deram altas, desinteressadas provas de honra—que não é apenas apanagio dos militares?

Não. Nísto ha com certeza um equivoco. E o ilustre director geral dos transportes tem, pela sua inteligencia e pela sua probidade, o direito de tentar desfazer e não complicar esse equivoco.—*A.*

NOTICIARAM os jornais que um grupo de banqueiros ingleses tinha emprestado á Yugo-Slavia 300.000 libras sterlinas garantidas pelo monopolio dos tabacos daquele país, acrescentando que o dito credito seria pago dentro de 9 meses.

E' interessante vêr como na Europa Oriental constitui importante garantia o monopolio dos tabacos, circunstancia que está em relação com o que se passa a dentro das nossas fronteiras com negocio tão rendoso.

Serve de exemplo a forma transitoria como o penhor é dado sem perigos futuros, deixando nas mãos do Estado daquele país o direito de dispôr livremente dos seus valores.

Em Portugal, deve terminar em 1926 o contracto estabelecido, cumprindo ao Estado defender-se até lá, de maneira a não criar quaisquer ligações que possam, porventura, tolher-lhe os movimentos, e, ao mesmo tempo, velar cuidadosamente para que a sua situação financeira não venha, durante este interregno, por dificuldades irremediaveis criadas pela incuria nacional, pôr em jogo qualquer parcela de liberdade neste sentido.

* * *

DEVE ser apresentado, brevemente, ao Parlamento, um aditamento á lei geral das sociedades anonimas que exploram, directa ou indirectamente, concessões de utilidade publica, determinando que os seus corpos gerentes sejam sempre constituidos, na sua maioria, por portugueses.

As novas sociedades terão que se sujeitar a essa lei, cabendo ao Estado a nomeação de delegados seus junto de cada empresa.

Esse diploma, segundo nos informam, terá efeito retroactivo e obedece ao plano de nacionalisação das nossas riquezas, assunto de que se vêm ocupando alguns ilustres parlamentares.

* * *

NO Mexico ha um conflito entre o governo e o ministro britanico, sr. N. C. Cummins. O ministro do Exterior declarou ser sua intenção prender o representante diplomatico de Inglaterra e depois expulsá-lo. Porquê? O governo mexicano acusa o diplomata de tentar defraudar o tesouro, ligando-se com um subdito britanico que reclamou indemnisações indevidas. O Presidente da Republica, para quem se apelou, declarou ter ordenado um inquerito. O certo, porêm, é que o corpo diplomatico não conseguiu obter o passaporte para o ministro inglês. E' legitimo o que se passa na acidentada Republica Mexicana? Quem poderá saber, aqui, tão longe?

* * *

NO jornal *Comoedia*, recebido ontem, tivemos o prazer de vêr reproduzido um dos mais belos quadros de Jorge Afonso, primitivo português, com uma amavel e merecida referencia á revista *Lusitania*, e ao sr. dr. José de Figueiredo, critico de arte e conservador do Museu das Janelas Verdes.

E' agradavel reconhecer que não somos tão desconhecidos como muitas vezes pensamos.

* * *

INFORMAÇÕES, que temos por seguras, dizem-nos que o governo do sr. dr. Alvaro de Castro, apesar de muito abalado, irremediavelmente abalado segundo varias pessoas, continuará no poder ainda por algum tempo, —até quando?—visto que a sua sucessão é um problema, para cuja solução o partido democratico não deseja estar ainda preparado.

GALANTEIOS

—A senhora é muito gentil...
—E o senhor muito atrevido...
—Desculpe; enganámo-nos os dois...

O SR. ministro da Justiça, apesar das reclamações que surgem de todos os lados, continua a usar de processos que não prestigiam o poder executivo em materia de despachos e movimento de pessoal que depende exclusivamente da sua vontade.

Tendo vagado, ha dias, o lugar de contador na comarca de Povoa de Varzim e devendo ser preenchido por um candidato que tinha direito ao despacho, o sr. Domingues dos Santos mandou abrir concurso, com o proposito manifesto de prejudicar a nomeação desse funcionario.

Mas ha mais: tratando se de um contador que pertence á 2.ª classe, o sr. ministro da Justiça, por antipatia politica, pretende colocá-lo numa comarca de 3.ª, sem o mais elementar respeito pelos direitos adquiridos e pelos principios de justiça e de equidade por que se deve nortear um membro do poder executivo.

E por que chamam a atenção do *Diario de Lisboa* para esta injustiça revoltante, fazemos votos para que o sr. ministro da Justiça tenha em melhor conta o nome da sua pasta.

* * *

DIZ um telegrama:

«RIO DE JANEIRO, 18—O deputado português dr. Paulo Menano, ha pouco chegado a S. Paulo, estuda a organisação da policia daquela cidade. Diz-se que o governo português tem intenção de adoptar os metodos da policia de S. Paulo e de chamar a Lisboa, para aquele fim, um grupo de tecnicos paulistas».

Tecnicos «paulistas» para a nossa policia não nos parece uma medida absolutamente urgente. Mas emfim, se tudo fôr como o telegrama insinua, damos graças a Deus, que começamos alfim a colher os frutos da nossa colonisação.

* * *

O 82.º aniversario natalicio de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca, que ontem se celebrou, é uma data que tem de fixar-se como se fixa nas consciencias justas um motivo mais para as homenagens do nosso respeito áqueles que pelo valor moral e pela hierarquia do seu cargo, ainda representam, nesta epoca de lamentavel destrambelhamento, uma garantia de disciplina e uma certeza da perdurabilidade do caracter.

O *Diario de Lisboa* sauda o venerando Antistite, com a cortesia e com a admiração a que a sua nobre personalidade tem jús.

* * *

A *BATALHA* de hoje trazia na sua cabeça a designação de «Sexta-feira—19». Foi um equivoco de tipografia, que adeantou um dia na semana, o que pode suceder ámanhã ao jornal mais conservador. Equivoco, de resto, coerente num jornal já de si avançado.

* * *

O tenente-coronel de engenharia sr. Raul Esteves, actual comandante do batalhão de sapadores, foi convidado para ir exercer o cargo de director do caminho de ferro de Lourenço Marques.

* * *

O PARTIDO Nacionalista reune amanhã á noite, extraordinariamente, na sua sede da *Luta*.

* * *

DEVE ter chegado hoje a Lisboa no «Sud», o sr. dr. Augusto de Castro.

Sentenças

(Dum livro a sair)

O amor, tunica esplendorosa, tem um forro hediondo—o ciume.

* * *

Para um homem alcançar a gloria definitiva impõe-se-lhe uma pequenina condição: apodrecer primeiro.

* * *

Tudo que tem vida nasce e cresce, excepto as maximas.

Uma pagina, um capitulo ou um livro são ás vezes a forma desenvolvida dum só conceito. Para o apurar, tornando-o nitido, deve reduzir-se o livro ao capitulo, o capitulo á pagina e a pagina á sua expressão intima. O substracto que fica é a maxima.

* * *

O homem é omnivoro: nasceu para comer vegetais e animais, incluindo o seu semelhante.

* * *

Ha dramas na vida em que a descrença religiosa aparece, porque as lagrimas que nos alagam os olhos ofuscam a visão de céu.

* * *

A gula, que a Igreja Catolica concidera um pecado mortal, é sobretudo um erro fundamental de fisica, pretendendo que o conteúdo seja maior que o continente.

* * *

O espirito de alguns homens celebres tem grandeza tal e tanto imprevisto que ás vezes não chega a candeia de algumas gerações de investigadores para lhes pôr a claro inteiramente a personalidade.

* * *

Para tratar de negocios com exito é preciso ter da sinceridade apenas a aparencia.

* * *

O dinheiro, que tanto serve para o Bem como para o Mal, é semelhante a certas plantas bravas, que produzem frutos amargos ou doces, conforme a enxertia que lhes aplicam.

* * *

Por cada criança que nasce, escreve o Destino na face da Terra um ponto de interrogação.

Creio que o proprio Destino, em alguns casos, ha-de mais tarde escrever, como resposta, um ponto de admiração.

* * *

O pai, homem rude, bateu no filho, obrigando-o a estudar.

Toda a gente achou justo.

Mais tarde, o filho envergonhou-se do pai, que era analfabeto.

Toda a gente achou injusto.

Mas é bom notar que, dada a natureza humana, aquela justiça gera quasi sempre esta injustiça.

* * *

Um homem celebre é como um brilhante negro: a sua luz tem muita sombra intima.

* * *

A formosura do homem é feita de quasi todos os elementos de fealdade da mulher.

* * *

O tedio é a manifestação azeda do egoismo.

D. Alberto Bramão.

-MAQUINAS DE ESCREVER-
«ADLER»
--DE FAMA UNIVERSAL--

-DAS MELHORES-
AS MAIS BARATAS

---Solidez e simplicidade---
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7—LISBOA

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

UMA INICIATIVA

Da revista

"Folhas de Arte,,

transcreve-se

o artigo de abertura

Augusto de Santa Rita, alma de poeta e de artista, acaba de lançar no mercado, sôbre a sua direcção, uma revista literaria a que deu o titulo de *Folhas de Arte*. O artigo de abertura, diz o seguinte dos fins da publicação:

PORTUGAL ressurge...

Convalescente da longa doença que o prostou e que o levou a delirar, febril, no leito de Alcacer-Kibir, em suor de sangue, PORTUGAL, três seculos enfermo, ressurge, emfim, virilisado, para a divina alegria de viver.

Na extructural complexão da Raça lateja e pulsa, renovada, a antiga energia que levou, na aureola da Cruz de Cristo e sobre o azul do mar, Vasco da Gama á India, e, sob o azul do ceu, na aureola da mesma Cruz, recentemente ao Brasil, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Uma divina, espiritual primavera, benção do ceu, rolou, como onda de aragem, no litoral português, tocando de graça e sortilegio a fronte e o coração da Patria.

Do primeiro pesadelo, que o acordar de 1640 dissipou, ao ultimo, cuja impressão, na memoria de um povo estremunhado, está inda pesando sobre nós, mediou um periodo de letargia fisica e moral, que impediu a expansão do soberano esforço colectivo. Mas a Hora do renascimento soou, finalmente, constatada no primeiro sintoma desse vôo magnifico, em que se traduziu a aspiração de uma Raça que havia adormecido e sonhado á sombra de um Pomar de Maravilhas, cuja raiz é Viriato e cuja copa é Camões.

—Hora de renascimento de que é segundo sintoma a resolução sub inconsciente da grei portuguesa apoteotisando as datas gloriosas da morte e do renascimento da sua representativa expressão mais alta: — o Poeta maximo, Supremo Guardião, Padrão da Raça.

—Hora de renascimento em que um novo exemplo de heroismo é dado ao mundo atonito da audacia de um povo, simultaneamente pequenino e enorme, batendo de novo as azas no bem augurado vôo Mil Fontes-confins do Oriente.

—Hora de renascimento de que são tambem manifestos sintomas o importante incremento, atingido nos ultimos dez anos, da nossa cultura fisica e a efervescencia da Fé religiosa.

—Hora de renascimento de que é ainda sintoma a conjugação de tantos valores num mesmo determinado sentido nacionalista, cuja evidencia só não atingirão os cegos de nascença; que nunca viram um raiar de manhã.

Seja a iniciativa de mais este testemunho de valores nacionais, a janela que se reabre sobre o limpido horizonte da Raça, no quarto do enfermo, um novo passo para o limiar que desafia o ar livre do campo: — o campo da acção nacional, o campo das realidades.

Augusto de Santa Rita

(Desenho de Eduardo Malta)

Iniciativa que corresponda á hora propicia que passa de profecia, de revelação e gestação nacional.

Assim, pois, constatado o actual renascimento.

FOLHAS DE ARTE: — constituirão o inventario do Patrimonio moral e material do povo português.

FOLHAS DE ARTE: — constituirão o Indice de todos os valores nacionais, apresentados ordenadamente; não por escala hierarquica ou cronologica mas por facções do mesmo ramo ou mister.

FOLHAS DE ARTE: — constituirão, finalmente, a montra de joalheiro, onde se exibirão as melhores joias da literatura portuguesa e as mais ricas preciosidades do Lavor Nacional.

Caiba-me a gloria de poder apresentar á consciencia do meu Paiz, secundado por um editor inteligente, arrojado e patriota, os valores de PORTUGAL, contribuindo assim para o seu engrandecimento.

AUGUSTO DE SANTA RITA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro Guimarães, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feyo Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia Brito e Cunha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Sára Valadas Tedeschi Correia Neves e D. Maria Luisa Cardoso de Menezes.

E os srs.:

D. Fernando de Serpa, D. Sebastião de Lencastre, conselheiro Anselmo de Andrade, Joaquim Guedes de Queiroz (Foz), Antonio Varenes Monteiro de Mendonça, e José Costa Martins.

A caridade

Na vespera de S. Pedro

Foi recebida com grande entusiasmo a noticia que ontem demos de que, na vespera de S. Pedro, se realizaria nos magnificos jardins de um dos mais brilhantes advogados, um grande festival de caridade, cujo produto se destina a favor do cofre da benemerita instituição «Obra de Santa Joana Princesa» e que será levada a efeito por uma comissão de meninas da nossa aristocracia. Como prometemos dar hoje mais alguns informes, diremos que o belo recinto será ornamentado á moda do Minho, estando a direcção dos trabalhos a cargo do sr. D. José Pessanha, que nos dará uma nota verdadeiramente portuguesa. O festival constará de danças e descantes populares, venda de chá e bolos e outras diversões a que depois nos referiremos.

Uma "verbena"

Na vespera de Santo Antonio, realisou-se, no jardim da residencia da sr.ª D. Virginia Garcez, uma encantadora «verbena» organisada pelas sr.as D. Virginia Marques Garcez e D. Ema Garcez Neves, que foram coadjuvadas pelos srs. Antonio Garcez Neves, Artur Marquez da Silva, João Neves, Alberto Garcez e Alvaro Marques da Silva.

O aspecto do belo jardim, onde se encontravam espalhadas grande numero de barracas simulando a feira do Parque Mayer, onde se vendiam «sardinhas, caldeirada de ameijoas», etc., que era dirigida pelo sr. Artur Marques da Silva e em que servia de cosinheira a sr.ª D. Julia do Vale, da «kermesse», onde se actavam artisticas prendas, em que vendiam sortes as sr.as D. Maria Amelia Marques da Silva, D. Maria Almeida Neves, D. Adelaide Marques da Silva, D. Maria do Carmo Pinheiro, D. Maria Gabriela Sá Santos, D. Angelina Marques da Silva, D. Maria Clementina Mendes, D. Etelvina Almeida Neves, D. Ilda Salgado, D. Cacilda Marques da Silva e D. Clementina Mendes, do «pim-pam-pum», que era dirigida pelo sr. Carlos Marques da Silva Junior, da «cervejaria», onde se vendiam bolos, arroz doce, pasteis e licores, que estava confiada a sr.ª D. Lucia Marques da Silva, e a das «pevides, frutas, amendoim e tremoços», em que vendia a sr.ª D. Augusta Marques da Silva, era verdadeiramente encantador, estando iluminado á veneziana e com lampadas electricas.

Num coreto fez-se ouvir durante a noite um eximio grupo musical sob a regencia do sr. José Correia, que executou um variado repertorio de valsas e «fox-trots», etc., vendo-se sempre no recinto da dança grande numero de pares, prolongando-se a animação até de madrugada, deixando a festa uma grata recordação em todos que a ela assistiram.

Festa de homenagem

Vai decerto marcar nos anais mundanos do Cinema Condes mais uma pagina a letras de ouro, a noite de segunda-feira proxima, vespera de S. João, cnde se realiza a festa de homenagem dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. No programa que está sendo organizado figurará, em «reprise», uma das mais sensacionais peliculas que esta temporada obtiveram nesse salão um exito extraordinario.

Na bilheteira do Cinema Condes, continua a folha para a marcação dos lugares para essa noite, cujos pedidos podem ser feitos pelo telefone norte 3279.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará amanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam obtendo grande exito quatro belos numeros de variedades e á noite no Cinema Condes, onde se estreia o ultimo episodio da magnifica pelicula «O tumulo indio».

Em viagem

Partiu hoje, com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, e seus gentis filhinhos, para a Casa de Colegio, em Gouveia, onde vai ser hospede da sr.ª Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras), e do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras), o nosso presado amigo e colega do «Correio da Manhã» e «Dia» sr. Luis Trigueiros.

—Para as Pedras Salgadas partiu com sua esposa a sr.ª D. Otavia Guedes Cau da Costa, o sr. Julio Cau da Costa.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Alice Aires de Carvalho e seu filho, partiu para o Bussaco, o sr. Aires de Carvalho.

—Nas suas propriedades de Vizeu encontra-se, vindo do Mont'Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Edith Salema de Carvalho e suas gentis filhas, o sr. Mario de Carvalho.

—Vindos do Montemor-o-Novo, estão em Lisboa os srs. Eduardo e Simão Moreira de Campos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21—«Depois de mim...»
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«O Papá Lebonnard».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«Paris».
Apolo=A's 21,30—«O comissario de policia».
Eden=A's 21,30—«Fruto prohibido»
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

OPINIÕES LIVRES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

POR NORBERTO DE ARAUJO

Eu não tenho nenhum odio á politica. Só têm odio á politica—os politicos. Aqueles politicos que não vingaram. Como só têm odio ao jogo os viciosos da sorte, e a quem a sorte compensa a dedicação aventurosa sendo-lhes infiel. A politica tem mesmo a sua beleza. Uma beleza moral que atinge raros, quasi sempre os desiludidos que se recolheram depois ao seu solar com um fardo de calunias e de ingratidões dos amigos da vespera. A politica mesmo tem os seus sacrificados, os seus martires, os seus crentes. A paixão e a exaltação de alguns homens, vestindo aspectos antipaticos, são muitas vezes apenas reflexo ou de uma sinceridade idealista ou de um caracter. Porque viver dentro da politica, principalmente da nossa politica, e ter ainda ideal e ter ainda caracter, é dificil.

Não tenho odio, má vontade, sequer indiferença pela politica, e no que toca ao Parlamento (que eu já tenho escrito que é dos parlamentos mais sérios de todo o mundo) encontro-lhe até certa graça, direi que «graça moral», expressão que traduzam os meus leitores como quizerem. O equivoco sobre o nosso Parlamento resulta de dois vicios originarios da politica portuguesa: a ignorancia e a covardia. A ignorancia, o baixo nivel mental, conduz para S. Bento muitas creaturas sem condições intelectuais, sequer sem preparação politica para compreender por exemplo este principio elementar: a de que a liberdade de um individuo termina quando principia a liberdade do outro. Quasi todos os republicanos esquecem isto, que leram muito rapazes, na «republica» em Coimbra, quando ainda eram monarquicos, ou nas boticas das suas terras, quando ainda andavam a vêr o que haviam de ser. Desse vicio originario que determina o despreso pelas élites no eleitorado e que afasta o espirito de selecção, resultam certos aspectos parlamentares que fazem muitas pessoas descrêr do Parlamento.

Por outro lado, a covardia, no sentido mera e estreitamente politico, subordinando «demasiado» os individuos aos partidos, e á hegemonia «demasiada», anti-nacional do partido mais forte do regimen, coloca certos parlamentares em termos de não romperem francamente com suposições afrontosas que pesam sobre alguns homens da Republica, mercê de factos de aspecto exterior equivoco.

Um deputado nosso amigo, de solida cultura, alma portuguesa, lealdade absoluta, que estava no centro da Camara, passou-se para a esquerda. Porquê? Porque as vozes isoladas no Parlamento são recebidas á galhofa. Isto é triste e insofismavelmente verdadeiro. E quando não pode ser a galhofa, é a indiferença, uma indiferença comica de superioridade suposta, que é o mais confrangedor dos espectaculos que um jornalista, que queira vêr, topa em S. Bento.

Os leitores não ignoram o que se diz de certos homens publicos portugueses, que enriqueceram de um momento para outro. Como? A' custa da inteligencia? E' pouco. A' custa da audacia? Não chega. A' custa de trabalho? Faz rir. A' custa da sorte? E' simples. A' custa de... Este «de» esclarecia-se no dia em que o Parlamento tivesse um nivel *mental* (não confundir com moral, que *moral* possue-a) superior á que tem, e uma coragem politica, uma independencia de processos que cada vez está mais dependente da camara ardente do directorio do partido democratico, que é quem manda no país.

E isto é tão certo, e escrito com tanta sinceridade e desinteresse de toda a ordem, quanto o leitor está a vêr que o actual governo, presidido por um homem sério que está acima de qualquer comesinha suspeita de intuito vil, continua a governar, porque não tem coragem para caír, nem o Parlamento coragem para o atirar abaixo, nem deputado algum possue—coragem, não digo—mas confiança na coragem de pôr a verdade toda ácêrca da inutilidade deste governo. E' que o directorio do partido democratico, que é quem dirige a acção republicana do sr. dr. Carlos Olavo, ainda não se pronunciou.

São estas verdades que fazem muitas pessoas ter descrença em S. Bento e odio á politica. Mas confesso que não tenho. Ora eu principiei a escrever isto a proposito de qualquer coisa. Retomo o fio.

* * *

Não tenho odio á politica. Mas hei de confessar que a politica está anulando em Portugal os mais lindos esforços—isolados—da nossa gente. Quem tem uma ideia, uma obra, uma vibração pratica—isola-se. Este isolamento mata, anula o esfôrço. A politica é a culpada. Um deputado da esquerda, bom homem, sério, inculto, palavroso, simples, e «politicão» destes que só existem nos museus da politica internacional, ou nos caixilhos das paredes das secções politicas partidarias, dizia-me ha dias:

—Qual *raid* a Macau, qual nada! Isto não é preciso para coisa nenhuma. E que fizeram eles? Tanto como fizeram o Gago e o Sacadura. Voaram, tiraram disso proveito de honrarias. O que é que o país lucrou? Estas coisas não valem um foguete!...

Olhei o homem. Não sei se o tempo da India, aqueles politicos que apareciam a meudo pelo Paço da Ribeira, com seu gibão golpeado e a sua espada de cavaleiros fidalgos (naquele tempo os politicos, exceptos os juizes do povo eram todos fidalgos) teriam dito ao confessor de D. João ou de D. Manuel para que o confessor fosse dizer ao Rei:

—Para que é preciso isso da India e do Brasil? Vai-se o dinheiro do erario com proveito de quem? Da cousa publica? Mas que faz ter o mundo escrito num Mapa? O poder de D. João, nosso Senhor, já é grande para que precise de mais jornadas e mais desperdicios de cruzados em frotas para pavonearem capitães.

O certo é que o deputado da esquerda me olhou, a mim e ao meu pasmo, e acrescentou:

—O que é preciso é acabar com esta tolerancia com os padres, meter na ordem os monarquicos, que colunism os republicanos, e aprovar as medidas financeiras do Alvaro.

O deputado em questão é pobrissimo.

Despedi-me do homem e vim para casa a pensar que esse homem é um simbolo, e esse simbolo é hoje tudo. Os quatro aviadores fizeram uma obra de concepção e realização. Estudaram, rigorosamente, como sabios, e executaram como herois. Para atingir pelo ceu os limites do seu sonho jogaram a vida. Mas isso não vale nada para aquele homem.

Amanhã um português mete-se dentro do seu proprio sonho, seja de aventura militar, seja de aventura comercial, seja de aventura de sciencia, seja de aventura colonisadora, e só por si realiza uma obra, tendo nela jogado o nome, a liberdade, a vida. Isso não vale nada!

O deputado da esquerda — Flôr de liz a andar

Só vale hoje em Portugal a aventura politica, e este desvario é tanto, que ha em Portugal homens que têm a Torre Espada por aventuras politicas do mesmo azul do ceu e do mesmo heroismo lendario daqueles que a têm por aventuras em nome e proveito da Patria.

Ah! Onde este artigo me podia levar!

Pois deixem-me ir fazer um bocadinho de prosa amena.

* * *

Eu venho no carro electrico na plataforma da frente. Pouco depois de eu entrar, entrou uma rapariga que eu vou dizer como era e como parecia que era. Uma sainha preta debotada, com dois rasgões elegantes, que a miseria tem nos seus traços uma elegancia que a alinda. Sobre a saia, um aventalinho côr de rosa, de chita, com uma algibeirinha deitada abaixo. Uma blusa quasi branca, justa, presa no ombro por um alfinete de dama, ferrugento. Magra. Magrissima. Pescoço moreno sujo. Cabelo solto, curto, em farripas, arranjando assim uma cabeça de rapaz. Rosto moreno, sujo de sol, tambem. Olhos vivos e negros. Cara de rapaz, de rapaz que tivesse cara de rapariga. O suficiente para se vêr que era uma mulher, mais do que pela circunstancias de ter saias. Descalça, pés duros, feios—e pequeninos. Ao vento da plataforma a blusita branca deixava transparecer... nada por baixo. Nem seios, em advinhação, e as farripas do cabelo, que nunca viu um pente, davam-me sobre aquele corpo, absolutamente inverosimil, digno de um grande lapis, a impressão de Eponina. Eponina, não, que Eponina via-se ao espelho... Em S. Roque ela apeou-se, e eu desci, que era a minha paragem. Vi-a então a andar! Se existe uma nobresa de atitudes que acuse no passo descuidoso, uma dinastia de princesas longiquas—estava ali Tinha a cadencia magestosa dos animais das castas apuradas, a linha hieratica das figuras de mulher medievas, que a gente vê a andar nas paginas dos livros de romances como pelas aleas dos parques mortos. Nem um meneio! Parecia uma flor, uma flor de liz a andar. E passei adeante para a vêr melhor: era de facto um rapaz, Hamlet ou quer que fosse assim; era de facto uma rapariga, mais que infanta, menos que rainha, que as rainhas são grandes; qualquer cousa de figurinha melindrosa de uma estirpe predestinada, que tivesse acabado ha muito. Rosalinda ao cravo a tocar Rameau, primogenita menina de um principe da Renascença, Virgem biblica que leva nas estampas um lirio branco, entre os dedos,—e tudo isto, feito linhas, tornado harmonia, a andar por S. Roque abaixo, tic, tic, tic, tic, imperceptivelmente os pés nus nas pedrinhas brancas, com a graça original e heraldica dos tipos eleitos das raças finas. Depois, perdeu-se.

Que Deus me conserve nos olhos este sentido de distinguir a beleza em tudo aquilo que vai a andar disfarçado de feio e me consinta ver sempre a luzinha de uma graça atravez da escuridão.

Norberto de Araujo

30 a 40% de redução

é quanto economisam as pessoas que vestem os explendidos lanificios do fabricante

Jayme Pintasilgo—COVILHÃ

PEÇAM AMOSTRAS

até 31 de Julho distribuição de brindes a todos os clientes

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas** e **joanetes.**

DERMOXA:—É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.

DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afeções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:

MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

N. B.=Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo

A Cidade

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 19: Depressão ao O da Irlanpa 753mm. com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açores 768mm. O barometro decce na Islsndia, mar do Norte e nordeste da Peninsula. Ao sul das Ilhas britanicas sopra vento sudueste moderado.

Tempo provavel em Lisboa no dia 20: Bom empo, vento NO moderado, ceu nublado.

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

Chá das cinco

Sentimentos femininos

A mulher, mesmo a menos expansiva, procura, quasi sempre, exteriorisar os seus sentimentos, pondo nos objectos que a rodeiam o reflexo do seu pensamento e do seu coração.

E' rara a mulher que não se revela nos livros, nas fotografias, nos «bibelots» que, ás vezes, a seguem para toda a parte e que dão a uma habitação de acaso — quarto de hotel ou casa de praia — um ar intimo, familiar ou artistico, transparente para quem saiba observar.

Quando a mulher deixa de fazer isto, e sabemos que não é por falta de delicadeza feminina, de gosto ou de apuro, podemos tambem avaliar que uma grande magua, ou uma crise doentia do seu corpo ou da sua alma a apartam da sua natural inclinação por aquele «chez soi» recatado e carinhoso que instintivamente se deseja embelezar.

No amor, quasi sempre, tambem, a mulher gosta de alimentar o sentimento com pequeninas provas que tomam talvez um valor desproporcionado aos seus olhos: cartas, retratos, flores, lembranças... Essas coisas, que podem parecer insignificantes, são, por assim dizer, um pouco do ambiente em que o amor vive, — o que lhe dá realidade na ausencia, o que lhe dá historia no passado, o que lhe dá continuidade no futuro. E' com esses argumentos que o coração combate a duvida e se ilude nas horas tristes. E' bem precario o amor a que faltam essas provas pequeninas e enormes, que se fecham num cofre, como joias, e que podem encher uma vida... é bem frio... ou bem infeliz o amor que delas prescinde e que sem elas consegue persistir.

Maria de Carvalho

Confrontem os preços da
Casa Africana
com os das
CASAS CONGÉNERES

Concerto Madame Penchi

Promovido por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, vai realizar-se no teatro de S. Carlos, no dia 22 do corrente, um espectaculo lirico de homenagem á distinta professora de canto, madame Angela Penchi.

Pelo programa, cuidadosamente escolhido para essa grande festa de arte, que se realizará em «matinée», é de supor que, ao nosso primeiro teatro, não falte o mais selecto meio artistico, pois que, alem de varias romanzas de operas celebres cantadas pelas melhores alunas da ilustre professora, um conjunto de harmoniosas vozes de ambos os sexos, primorosamente ensaiadas executará em coro alguns dificilimos trechos das operas «Baris Godonoff», «Ernani» e «Falstaf»,

NOS JERONIMOS

Santo Condestavel

Uma comissão, de que é presidente o nosso querido amigo sr. José Pedro Folque, promove no Templo dos Jeronimos umas festas de homenagem ao Santo Condestavel. As festas, que começou hoje, pelas 7 horas da tarde, com uma notavel conferencia do reverendo dr. Valerio Cordeiro, que versará o tema «Educação do Pagem», constam de mais duas conferencias, de um bodo a 100 pobres no dia 21 e fecha no dia 22 com: ás 9 horas, missa resada e comunhão geral; ás 11 1|2 horas, missa de pontifical e sermão pelo reverendissimo bispo de Portalegre; exposição do Santissimo, ás 18 e 30, sermão pelo reverendo dr. Valerio Cordeiro, sob o seguinte tema: «A missão social do Beato Nuno», «Te-Deum», benção do Santissimo, oficiando o reverendissimo bispo de Meliapor, e procissão.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na administração do nosso jornal um travessão de ouro, platina, diamantes, safiras e três perolas, que se perdeu esta manhã no carro do Camões-Estrela, Largo das Duas Igrejas ou Chiado.

COISAS DE ARTE

Já não ha humoristas na nossa terra

ASSIM SE CONCLUE da exposição de São Carlos

Dizem que é uma exposição de humoristas. Mas não é. E' uma exposição de trouxe-mouxe, sem unidade nem intuito, e onde ha apenas os altos e baixos das coisas feitas sem norte.

O que se vê é que acabaram os humoristas portugueses, ou, pelo menos andam zangados com a arte e com o publico artista.

Lembra-nos muito bem a exposição dos humoristas de alguns anos atraz. Tinha qualquer coisa de forte: tinha espirito mesmo. Podia não ser completa mas—via-se.

A exposição agora patente no salão de S. Carlos não honra pela qualidade, e, sobretudo, é uma demonstração da apatia dos nossos primeiros artistas pintores e desenhadores do humorismo, dos nossos artistas cuja arte, mesmo fora dos limites do bom humor, pela sua liberdade e pela sua intenção está bem ao lado do chamado «humorismo» do lapis e do pincel.

Discordamos da realisação de uma exposição assim, que não se justifica, nem sequer explica. Vamos dar a noticia do acontecimento, pondo de parte comentarios, severidades, justas apreciações, que não dá para a pena meter no artigo. E' preferivel, e escusam de ficar maguados comnosco alguns artistas, perante cujo valor e probidade aliás somos os primeiros a curvar-nos.

Está assente que a exposição não é dos Humoristas. Com este criterio estabelecido, atiremos para primeiro plano dois trabalhos de aguarela, francamente «bons», de Leitão de Barros, artista que se torna simpatico por não desdenhar concorrer áquela feira de pobrezas. Numa exposição a valer, os seus dois trabalhos não prejudicavam o seu titulo. Diremos de Martins Barata a mesma coisa: três quadrinhos do seu processo, e até parece que já os conhecemos. *Nazaré* é uma linda aguarela.

Leal da Camara tem um quadro vago do seu processo largo. Não vale. D. Adelaide de Lima Cruz, no humorismo, apresenta-se com bizarria. O seu quadro *Flores de Outono* estaria bem num galeria especial de consagrados. D. Amelia de Cruce Formigal, no oleo, tem coisas apreciaveis, que numa exposição de *saison* se anulariam.

Jorge Barradas apresenta três quadros do Brasil, já conhecidos, mas nada de humorismo. *Niemeyer* é uma manifestação de arte pura, muito lisongeira para Barradas.

Valença, uns trabalhos sem classe; ha a destacar um retrato de Camilo. Mouton Osorio, caricaturas vulgares. Emerico Nunes, dois ou três trabalhinhos de pouco estofo. Sanches de Castro não faz humorismo; creio que se está a divertir com o publico. Emfim: é um processo de viver alegremente a vida. Menezes Ferreira tem uns bonecos engraçados; Eduardo Faria, idem; Santos Silva, idem, idem. Alfredo Candido, umas aguarelas pouco apreciaveis. Roberto, uns bonecos tambem sem classe; Mamia Gameiro, uns cartões com espirito e bom humor, que são pouco; Rocha Vieira, umas insignificancias, assim como Francisco de Castro; Armando Boaventura e Jorge Segurado, com demonstrações arquitectonicas pobres. Roberto Nobre está melhor: um seu cartão estilisado e *Mendigos* não o deshonram. Em aguarela e oleo, sofrivelmente, D. Clementina Carmen de Moura e D. Laura Rodrigues. Ha uns azulejos apreciaveis, de um processo digno de mais larga apreciação, de Viriato Silva.

Cremos que não nos esqueceu nome algum. Estas apreciações não se fazem com satisfação. Seria mesmo indecoroso estar a «castigar» uma brincadeira destas.

O nome do «Humorismo», apesar de envolver uma ideia de alegria espiritual, não se deve prestar a troça, a ridiculos. E' amesquinhar a arte ligeira portuguesa.

O nosso maior desejo é que este «fandango» não tenha repetição, e que os artistas portugueses, senhores da graça e do espirito moderno, de todas as classes, tendencias, processos e actividades promovam rapidamente uma exposição digna de seus titulos.—*N.*

Hospital D. Leonor

O sr. ministro do Trabalho assinou uma portaria louvando a comissão que, pelo decreto n.º 9553 foi encarregada de rever o regulamento de 19 de fevereiro ultimo do hospital de D. Leonor, nas Caldas da Rainha, pelo zelo, inteligencia e competencia com que desempenhou aquela missão.

Camara Municipal

Na reunião da Camara Municipal que ámanhã á noite se realiza, será discutido o caso da concessão da reabertura do teatro Joaquim de Almeida a que ha dias nos referimos.

Folgamos com isto, porque com essa concessão muito teriam a lucrar numerosos artistas populares que hoje estão desempregados.

A Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada
COMPRA.. VENDE.. TROCA.. REPARA. MACHINAS DE ESCREVER
Defronte do Limoeiro
Visite as nossas instalações
SÉDE NA SUA PROPRIEDADE — L. de S. Martinho, 8 a 11 — Telef. C-3081
FILIAL — R. dos Retrozeiros, 58 — Telef. C-1020

UMA CANTORA

Verdi e Mussolini e o que nos diz dos dois D. Laura Tagide Tavares

Está em Lisboa, recem chegada de Italia, a soprano dramatico portuguesa, D. Laura Tagide Tavares.

Figura insinuante de mulher que se tem oferecido em holocausto á divina arte do canto, D. Laura Tagide Tavares, que o jornalista foi cumprimentar esta tarde, teve ocasião de lhe dizer o seguinte:

—Vim, depois duma ausencia de quatro anos, matar saudades da minha Patria e da minha Mãe.

—E demora-se?

—Até fins de Setembro, altura em que devo partir para Milão, a firmar contracto.

—Tinha já saudades de Portugal?

—Se tinha! E' com o maior prazer que faço esta cura de repouso, de que tanto necessitava.

—Mas vamos ter o prazer de a ouvir...

—Ah! sim, abri uma excepção. No concerto de Madame Angela Penchi, minha querida e antiga mestra, que se deve realisar no proximo dia 22.

—A sua vida artistica...

—Tem decorrido toda em Italia. Não ha teatro que eu não tenha pisado — cidade italiana que não tenha percorrido.

—E já cantou em Lisboa, não é verdade?

—Sim, em 1920, no Coliseu e em S. Carlos. Eram, nessa ocasião, maestros, Mancineli e Falconi. Debutei com a «Aida» e «Mefistofeles».

—Gosta muito da musica italiana?

—Adoro-a. Verdi, sobretudo.

—E da musica moderna?

—Oh! da musica moderna, Wagner, o maior de todos.

D. Laura Tavares, que fala sem pretensão, pondo na lingua patria uma cadencia, um ritmo absolutamente italiano — confessa-nos ainda a sua admiração pela Italia e pelo ditador Mussolini, de quem faz o maior e mais caloroso elogio:

—Um grande homem! Positivamente um grande homem! Toda a Italia está com ele!

—Não tenciona sair de Italia?

—Sim, tenciono fazer uma «tournée» á America. Já tive varias propostas que recusei. Mas estou resolvida a tentar esse mundo novo.

—Porque não vem tambem a Portugal?

—Espero que me convidem. Teria nisso o maior prazer! E' possivel que no proximo inverno eu tenha o prazer de vir cantar a S. Carlos.

E despedimo-nos da ilustre artista, que, por ultimo, nos afirmou ainda ser um grande desejo seu dedicar-se á musica Wagneriana, de que interpretou já a «Walkiria».

'Vasco da Gama'

Está aprontando para seguir novamente viagem, o cruzador «Vasco da Gama».

Tauromaquia

Os cavaleiros Veigas

Realiza-se no proximo domingo, no Campo Pequeno, a festa artistica dos cavaleiros Veigas. com uma corrida organizada com elementos muito bons, pois, além dos beneficiados e de um bom grupo de bandarilheiros, toma parte um matador de touros com grande cartel em Lisboa, Francisco Peralta «Facultades», que traz consigo o seu bandarilheiro Antonio Lozano Gea.

Os bandarilheiros são Luciano, Antonio de Carvalho e os espanhois «Angelillo», «Punteret» e «Plá Flores». As pegas serão feitas pelo grupo vilafranquense do cabo Manuel Burrico; a lide será dirigida pelo antigo e estimadissimo cavaleiro José Bento de Araujo e os touros são enviados pelo sr. Frederico Bonacho dos Anjos, da Golegã.

Casa Africana
As mais lindas novidades
em algodão, lãs e sedas
RUA AUGUSTA

A Cidade

ESTAÇAO DE VERAO
Os mais «chics» e modernos
modelos e padrões
Casa Africana
RUA AUGUSTA

UM CALVARIO

O pão

vai custar:

Luxo, 3$20
1.ª, 2$80
2.ª, 1$80

e deve ser todo pesado

O problema do pão é um problema eterno, que nunca mais é resolvido duma maneira definitiva, emquanto as nossas finanças e o cambio andarem como andam — á mercê das altas e das baixas, consoantes o interesse das especulações.

O sr. ministro da Agricultura acaba de publicar uma portaria, que desagradou aos industriais de panificação independentes, que lavraram, por isso, o seu protesto, reclamando que fosse fixado em 2$800 o preço de pão de 1.ª e o custo da farinha em 3 escudos. Pediram tambem que o chamado pão de luxo, as fracções de peso inferior a 400 gramas, ficassem livres de fiscalisação, alegando que o pão de luxo não póde estar sugeito a peso, porque tem uma grande quebra, devido ás condições especiais do seu fabrico.

O sr. ministro da Agricultura que cruzou, esta tarde, na rua do Ouro, com o jornalista — a varias preguntas deste sobre o assunto, respondeu-lhe o seguinte:

—O preço do pão de 1.ª está fixado em 2$80 — e determinei obrigatoria a pesagem de toda a especie de pão.

—Os protestos feitos...

—Não têm razão de ser.

—Ha quem afirme, no entanto, que o pão foi aumentado em 40 centavos.

—Afirmações feitas por creaturas faltas de escrupulo, vendidas, propositadamente, para estas miseraveis campanhas.

—Por conseguinte, embarateceu?

—Sem duvida que embarateceu. E não só embarateceu, como tambem foi tornada obrigatoria a pesagem para toda a qualidade de pão.

Com efeito á portaria publicada hoje no «Diario do Governo» fixa o pão de 2.ª em 1$80 o quilo e o de 1.ª em 2$80. O pão de luxo, que tambem deve ser pesado, será vendido a 3$20 o quilo.

As bombas das Minas de S. Pedro da Cova

Noticiámos, ha tempo, terem sido presos e entregues á P. S. E. o professor Manuel Candido, Valentim Adolfo João, José Colaço Martins, José Martins Monteiro «O José Aldeão», e Manuel Antonio Carmo, acusados de terem praticado actos dinamitistas contra a residencia do director da Mina de S. Domingos, sr. J. Rich.

Apurou-se afinal que a acusação não tinha fundamento, pois sómente contra o professor Manuel Candido se averiguou que, sendo director dum jornal da localidade dirigiu ataques contra o sr. Rich, mantendo sempre uma campanha sem motivo justificado.

Por tal motivo, terá de sofrer um castigo disciplinar, por parte do ministro da Instrução.

Malas postais

Alêm do *Lima* e do *Roma*, a que ontem nos referimos, tambem amanhã são expedidas malas postais, pelo *Alondra*, para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

PRIMEIRA FORMA!

O conflito

dos correios

que já estava

QUASI SOLUCIONADO

voltou hoje a agravar-se

Esta manhã, toda a gente estava convencida de que se havia achado, emfim, a plataforma digna para o governo e para os telegrafo-postais. Rejubilámos sinceramente. O publico e os cofres do Estado não pódem com mais prejuizos. O publico do Norte, especialmente: as emprezas jornalisticas e o comercio. São eles os mais atingidos, a avaliar pelas reclamações ultimamente vindas a publico nos jornais da capital do Norte. A nossa camaradagem manda confessar que eles se encontravam em situação bastante desfavoravel em relação aos de Lisboa, por falta de comunicações telegraficas e telefonicas.

* * *

Ao meio dia, na séde da Associação, completamente cheia, interrogámos um conhecido militante do pessoal maior:

—Póde dizer-me alguma coisa de definitivo?

—E' cedo. Existe uma plataforma do sr. Pina de Morais, a quem peço transmita os mais sinceros agradecimentos do pessoal maior pelo bom esforço que tem empregado em defeza da nossa causa. Vão-se tomar deliberações. Reunem primeiros os seus chefes de serviço, depois o pessoal maior. Tem que haver a necessaria discussão das bases apresentadas pelos delegados que tão devotadamente têm sido acolhidos pelo prestigioso parlamentar sr. Pina de Morais.

—Retomarão ainda hoje os serviços?

—Não tenho autoridade para lhe garantir que as condições sejam completamente aceites. E quando o fossem, ainda tinhamos que esperar que fossem avisados os centros da provincia para estes transmitirem, por sua vez, as nossas resoluções ás outras estações. A apresentação mesmo, tem que efectuar-se em todo o paiz ao mesmo tempo. Porto e Coimbra não têm uma defecção. Registe um pormenor inedito: Quando se espalhou o falso boato da nossa apresentação, na passada segunda feira, um boletineiro afixou nas escadas este «placard»: «Os carneiros entregam-se sem condições...»

* * *

Afinal a impressão optimista que tinhamos, desvaneceu-se por volta das 2 horas da tarde.

A plataforma que o deputado sr. Pina de Morais apresentou, afirmando que o sr. ministro da Guerra concordava com ela, era a seguinte:

—Abandono das secções pelo pessoal militar, depois de entregar os serviços aos respectivos chefes. Estes convocariam o pessoal, dando o praso necessario para que o pessoal de todo o paiz se apresentasse ao mesmo tempo.

—Inqueritos feitos entregues a uma comissão de que fariam parte dois tecnicos dos Correios e Telegrafos, para apreciar os actos de «sabotage» e de desrespeito.

—Sanções aplicadas conforme os Regulamentos da Administração Geral.

Estas condições foram recebidas com agrado por todo o pessoal maior. Mas...

* * *

... Mas, esta manhã, alguns chefes dirigiram-se, em nome de todos, ao sr. coronel Fernando Freiria, Director Geral dos Tansportes, para saber como devia ser feita a entrega dos serviços.

E o sr. Freiria ditou as condições que foram escritas numa folha de papel almasso. Essas condições são completamente diferentes das apresentadas pelo sr. Pina de Morais: Não quere castigar o pessoal maior, por achar que não são graves as acusações feitas Em compensação, quere suspender os empregados do pessoal maior acusados de actos de «sabotage» e de incitamento á greve.

Os chefes, sob a presidencia do sr. Anibal Lameiras Fernandes, reuniram imediatamente, na séde do Distrito, repudiando indignadamente tais condições que classificaram de vergonhosas, responsabilisando o sr. coronel Freiria pela continuação do conflito, e resolvendo manter a mesma atitude até que ao caso seja dada uma solução digna para a classe.

O pessoal maior solidarisou-se em massa com a atitude dos chefes, não devendo, portanto, a questão solucionar-se ainda hoje.

O conflito que estava quasi solucionado, devido aos esforços do sr. Pina de Morais e á boa vontade manifestada ontem pelo sr. ministro da Guerra voltou á primeira fórma, em virtude da atitude do sr. conorel Freiria.

* * *

Da Comissão Central de Resistencia, recebemos a seguinte comunicação:

«A plataforma acordada entre o sr. Pina de Marais e o sr. ministro da Guerra estava conduzindo á solução do conflito. Subitamente, aparecem condições completamente opostas apresentadas pelo sr. Freiria, verdadeiramente fantasticas. Aquele senhor, não sabemos com que autoridade, diz que só se castiga o pessoal maior não se podendo atingir o pessoal menor. Diz que a responsabilidade do assalto á central de Lisboa, feito pelo pessoal menor, deve ser atribuida ao pessoal maior e que o relatorio dos sucessos, ainda mais graves, ocorridos no Porto, com pistolas e gritos á revolução social, ainda se não ultimaram! Ainda não houve tempo ha 42 dias! E' a segunda vez que o sr. Freiria prejudica as intenções de conciliação do governo.

Preguntamos: quem manda? o governo ou o sr. Freiria? Que reservados intuitos terá esse senhor em evitar a solução do conflito, como já se poderia inferir das suas declarações a um jornal de hoje, feitas no momento em que se supunha por todos liquidado o conflito, nas quais ao mesmo tempo diz ao publico e ao governo que não lhes convem o regresso dos telegrafo-postais, porque o serviço com a D. G. T. «está mais perfeito» e insinua ao pessoal maior que não se apresente, pois não receberá os vencimentos referentes ao periodo do conflito, pormenor em que ninguem ainda tinha tocado? Repetimos: que interesses movem o sr. Frieria, Director Geral dos Transportes? A inesperada intervenção desse senhor foi vivamente criticada na reunião dos srs. chefes do serviços, todos possuidos da maior indignação. O conflito está como naquele dos primeiros dias em que o sr. Freiria recusou o castigo do pessoal menor. A responsabilidade do que se seguir cabe toda ao sr. Freiria. Vai ser informado o sr. Pina de Morais pelos delegados dos srs. chefes de serviços e do pessoal maior.»

Povoa de Varzim

A confraria de Nossa Senhora das Dôres, da Povoa de Varzim, foi autorisada a aceitar o oferecimento de 3 inscrições de assentamento do valor nominal de 100$00 cada uma, feito, pelo sr. Antonio Ribeiro da Cruz.

Dr. Sousa Junior

Foi hoje lavrado o decreto nomeando reitor da Universidade de Coimbra, o professor da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Sousa Junior, devendo ser amanhã publicado no *Diario do Governo*.

Pelos teatros

«Os dois garotos»

Está marcada para sabado a representação, no Nacional, do celebre melodrama de grande espectaculo «Os dois garotos», que vai posta em scena com a maior propriedade, mantendo-se desta feita, na sua montagem, o artistico scenario que enche oito quadros, alguns dos quais habilmente maquinados, como o do rompimento do dique da ponte de Austerlitz, sobre o Sena, onde se faz um jogo de agua verdadeira, exibindo-se um magnifico guarda-roupa, confeccionado sobre a direção do «costumier» Castelo Branco. Ilda Stichini vai fazer pela primeira vez o papel de «Fanfan», o pequeno larapio forçado, cheio de nobreza e coragem, que se regenera alfim, fazendo o de «Claudio», Ester Leão, que marcará brilhantemente o seu talento no «meudo» tuberculisado, infeliz e desditoso. A enscenação, adiantadissima, pertence ao escritor e professor Augusto de Lacerda.

«Malvalouca»

Por conveniencia de organisação do repertorio ficou definitivamente marcada para terça-feira, 23 do corrente, no Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a representação, esta epoca, da popular peça em 3 actos, original dos irmãos Quintero, «Malvalouca», tradução livre de João Soler e notabilissima creação da ilustre actriz Maria Matos, que desempenha a protagonista. Os restantes personagens são interpretados por Irene Gomes, Georgina Cordeiro, Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, Clotilde Mendes, Maria Emilia, Mendonça de Carvalho, que reaparece ao publico de Lisboa no papel de «Leonardo»; Abilio Alves, Silvestre Alegrim, Augusto Torres, Leopoldo Santos, Pereira Arriaga e José Miranda. A acção passa-se em Espanha, Andaluzia, na actualidade.

Teatro Maria Vitoria

Trabalha-se com a maior actividade, no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, a fim de que seja definitivamente no sabado proximo a inauguração da temporada de verão, que vai realizar-se com a revista «Rez-Vez», que será representada em duas sessões. A peça que tem como autores Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, é ornada de musica dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela, e tem a interpretá-la um magnifico agrupamento artistico, do qual resaltam, do elemento feminino, Laura Costa e Lina Demoel. Exibir-se-ha com lindissimo guarda roupa.

Carlos Santos

O ilustre actor Carlos Santos, professor do Conservatorio, director de scena do Trindade e, em breve, director artistico da «tournée» ao Brasil da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza, no dia 27, naquele teatro, a sua festa artistica, tendo organizado um programa notavel a todos os titulos e que consta das seguintes peças: «Wu-Li-Chang» («Mister-Wu»), em que o festejado, no protagonista, tem um brilhante papel, não voltando a representar-se, e a «premiére» da peça em 1 acto, «Lóla», querá desempenhada por Berta de Bivar e Henrique Alves, fazendo Alves da Cunha, em homenagem ao seu ilustre colega, nesta peça, um pequeno papel, em que, apesar disso, revelará o seu belo talento.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o começo da proxima semana a inauguração da epoca de verão no S. Luiz, com a «première» da revista «Vida nova», cujos «compères» serão Santos Carvalho e Vasco Sant'Ana, fazendo Carlos Leal três papeis: «O Bernardo», «O caixeiro viajante» e «D. Paco».

—Tambem está marcada para sabado, no Eden Teatro, a «reprise» da revista «Lua nova», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, acrescida do quadro novo «Emfim, sós!», sendo pela primeira vez desempenhada pela companhia Otelo de Carvalho.

—Está organisada a companhia Antonio Macedo que, contratada pelo empresario José Loureiro, deve partir para a Brasil no dia 21 do proximo mez, compondo-se, entre artistas e coristas, de 35 figuras.

—Depois dos espectaculos da comedia «Guerra em tempo de paz», no Politeama, a companhia de Augusto Pina representará uma comedia espanhola, traduzida por Alberto de Moraes e Feliciano Santos, com o titulo «O fiel amigo».

—Prossegue na sua brilhante «tournée» pelo Algarve, tendo sido em toda a parte entusiasticamente acolhida, a «Tournée Canção Portuguesa», que dentro em breve estreará num categorisado teatro do Porto.

—A peça «O papá Lebonnard», em scena no Trindade, está marcando um verdadeiro triunfo artistico para o seu principal interprete, o ilustre artista José Alves da Cunha.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 (21,30) RECITA DA MODA

«Réprise» da vibrante peça de Bernstein

Depois de mim...

(Aprés moi...)

Admiravel trabalho de

LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA

Sexteto sob a direcção de René Bohet

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA CHABY

HOJE, ás 21,30 Monumental sucesso

PARIS!

Lindissima peça italiana

Sabado, 21 Ultimas da comedia

«O CONDE BARÃO»

Teatro APOLO

Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite)—Ultimas repr. da comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O Comissario de Policia

Brevemente:

MALVALOUCA dos Irmãos Quintero

E' HOJE

que no CINEMA CONDES se exibe pela ultima vez o enorme sucesso *Sacrificio de Amor*, quarta jornada de *O Tumulo Indio*, cuja quinta e ultima jornada se estreia ámanhã.

No programa de hoje exibem-se mais maravilhas da arte do silencio.

Brevemente: *Corações Bondosos*, por Hobart Peters, a 9.ª maravilha do mundo e logo depois um concurso cinematografico com um conto de reis de premio.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Empreza José Loureiro

HOJE — ás 21,30 Formidavel sucesso

Papá Lebonnard

Notavel trabalho do actor ALVES DA CUNHA

Desempenho brilhantissimo Não ha locação

PREÇOS POPULARES

Eden Teatro Telef. N. 3.800

AINDA HOJE, ás 9 3|4, o grandioso exito da Companhia OTELO DE CARVALHO

FRUTO PROIBIDO

PREÇOS POPULARES

SABADO: A revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Roldão

LUA NOVA

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «Jazz Band»

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

A's 21,30 A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

RIR RIR RIR

O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62
Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS
ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1896

LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 15.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

ESTORIL-TERMAS

Reabertura em 15 de Junho

Banhos de imersão (agua mineral e agua do mar), duches, aplicações de lamas, irrigações, enteroclises, inalações, etc.

Tratamento pelos agentes fisicos

Tratamento do reumatismo, da gôta, da nevralgia sciatica, obesidade, doenças da pele, doenças de senhora, doenças do aparelho cardio-vascular, doenças nervosas.

LINFATISMO, ENTEROCOLITE CRONICA, ETC.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

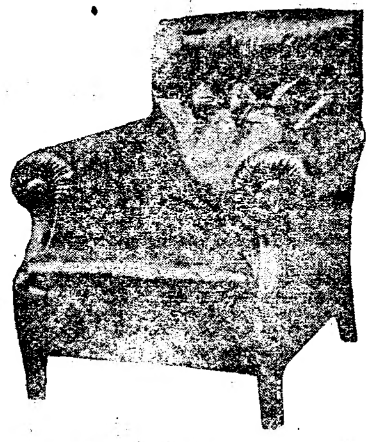
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682



GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5436
{grafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

— OURO —

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

Predios

Vendem-se baratos, dois de quatro inquilinos, bem situados. Diz se rua do Comercio, 42, 1.º

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Distribuição de Relatorio

São prevenidos os srs. accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1923 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 28 de Junho corrente, está á disposição dos mesmo srs. acionistas, na séde da Companhia, — a partir de 14 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Lisboa, 13 de junho de 1924.

O Presidente do Conselho de Administração

José Adolfo de Melo Sousa

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 .... LISBOA

ESTRANGEIRO

Confrontem os preços da
Casa Africana
com os das
CASAS CONGÉNERES

DE ITALIA

FINZI

requereu
um inquerito
á sua vida
particu!ar e politica

ROMA, 19

Finzi, ex secretario do Estado, pediu um inquer.to sob a sua vida particular e politica.

A maioria parlamentar declarou se incompetente para proceder a esse inquerito.

O publico aprova as medidas que têm sido tomadas pelo governo.

As oposições, com excepção dos comunistas, votaram uma ordem do dia em que se verifica que todos os cidadãos continuam a gosar a completa liberdade, em que se declaram inuteis todas as manifestações que varias classes sociais pretendiam fazer como protesto contra o assassinato de Matteoti que todos unanimemente reprovam.—(R.)

Traischivo
e o assassinio de Matteoti

ROMA, 19

Diz-se que um individuo suspeito chamado Traischivo, de nacionalidade desconhecida, fez á policia importantes e sensacionais declarações sobre a forma como foi assassinado o deputado Matteotti, cujo cadaver ainda não foi encontrado apesar das aturadas pesquisas que estão sendo levadas a efeito por algumas centenas de homens.—(L.)

A visita
do principe da Abissinia

ROMA, 19

O principe de Abissinia assistiu a uma festa militar dos «Bersaglieri», que comemoram presentemente o 88.° aniversario da fundação do seu corpo.

A imprensa põe em relevo a importancia da visita que considera como o preludio da conclusão dum novo acordo para a colaboração Italo-Abissina.—(L.)

Mussolini
e a sua atitude politica

ROMA, 18

Mussolini declarou na Camara dos Deputados recusar-se a discutir uma proposta apresentada pela oposição relativa á dissolução das milicias fascistas, recusando tambem qualquer debate sobre modificações na lei eleitoral ou sobre a necessidade de novas eleições imediatas. — (L.)

ROMA, 18

Uma enorme multidão dirigiu se ao local em que foi raptado o deputado Matteotti cobrindo-o de flôres. — (L.)

ROMA, 18

O grande Comité Fascista, com séde em Roma, convidou o governo a afastar de si colaboradores suspeitos. — (L.)

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A questão
MILITAR
em Hespanha
e as responsabilidades militares e civis

Madrid, 16—Começa hoje, emfim, no Senado, a acção do Conselho Supremo de Guerra e de Marinha constituido em tribunal para julgar os generais Berenguer, ex-Alto Comissario em Marrocos, e Navarro, antigo segundo comandante geral de Melilla que se rendeu aos mouros em Monte Arruit.

São processos derivados da hecatombe e da derrocada do comando de Melilla em 1921.

O general Berenguer é acusado de negligencia no mando e o segundo de se haver rendido. Entre outras acusações feitas a Berenguer destaca-se a de que, pela sua imperícia não foi socorrida a posição onde estava o general Navarro, e, com efeito, alguns militares de elevada graduação, entre os quais o general Riqueline, acusam Berenguer. Por outro lado, defendem-no varios generais.

Estas responsabilidades comoveram profundamente a opinião espanhola no ano passado, e foram as causas primordiais do movimento militar, sendo Berenguer e o seu irmão dos sublevados, principalmente o segundo que comandava uma divisão de Madrid.

Apesar do tempo que passou e do silencio da imprensa, da tribuna e dos particulares, pelas condições excepcionais em que nos encontramos, este processo é de uma importancia extrema e do seu resultado podem depender dias desgraçados. O exercito está realmente dividido neste ponto, senão colectivamente, pelo menos individualmente. Os militares da metropole acusam fortemente Berenguer, dizendo que tem gravissimas responsabilidades.

Pelo contrario, o exercito que operou em Marrocos debaixo das ordens de Berenguer e que ainda ali está, encontram-se incondicionalmente ao lado do caudilho. Tambem estão com ele as cidades civis de Tetuan, Melilla e Ceuta. Recentemente, assinaram ali documentos de homenagem ao general Berenguer e de aplauso á sua acção, os militares e os civis, e tambem os assinaram e enviaram os seus cartões, prestigiosos mouros, aderindo todas as colectividades, tanto cristãs como israelitas.

Um famoso «teniente general», antigo presidente do Conselho Supremo de Guerra e de Marinha, o general Aguillera, foi e continua sendo inimigo do general Berenguer. Distinguiu-se muito pela sua atitude no processamento dos militares e dos civis ex-ministros, e tem por isso, a seu favor, o apoio incondicional da opinião publica. O Directorio destituiu-o por entender que a sua inimisade contra Berenguer lhe tirava toda a imparcialidade de que precisava.

Por sua vez, os conselheiros do Alto Tribunal estão tambem muito divididos.

Que sucederá no Tribunal? Será castigado Berenguer? Defender-se-ha este, servindo-se das tão faladas cartas que tem em seu poder e cujo conteudo ainda não foi possivel conhecer? De quem são essas cartas? São do Rei? são de Cierva? são de Maura? Que dizem as cartas? Que atitude tomará Berenguer? Defender-se-ha? Acusará? Calar-se-ha?

Eis o magno problema, que é duma gravidade extraordinaria. A acusação pediu, primeiro, duas penas de morte. Depois... parece que a pena foi substituida por 8 anos de presidio. Tambem para o laureado general Cavalcanti se pediam alguns anos de presidio; e no entanto, saiu absolvido com todos os pronunciamentos favoraveis. Tantos, que se lhe deu ascenso a tenente general e se lhe deram novos louvores precisamente pelo mesmo facto que determinára antes o processo. Mais: o Rei, ainda recentemente lhe conferiu a distinção de Chefe da sua casa militar.

Cavalcanti foi outro dos generais sublevados em Madrid.

Se Berenguer é absolvido — e esperamo-lo fundadamente — o exercito de Africa aplaudirá a sentença? E que atitude tomará o da peninsula? Sabemos, de fonte fidedigna, que a decisão do tribunal será respeitada, e que, nem individual nem colectivamente, haverá manifestações contrarias. Adotar-se-ha, em tal caso, uma atitude de indiferença, e o Directorio não terá outro remedio senão o de lhe conceder o grau de tenente general que lhe pertence por antiguidade.

A figura do general Navarro é muito secundaria. A sua absolvição—que tambem esperamos—em coisa alguma influirá. A sua rendição foi um factor proprio da guerra. Resistiu quanto poude e até mais do que devera. Não lhe era possivel fazer mais do que ele fez, para manter uma posição de combate.

Se esses generaes porêm, fossem absolvidos, a opinião manifestar-se-ha, e deixarão de ter razão de ser os processos instaurados contra os elementos civis. Tudo ficará, no entanto, em protestos silenciosos. Os agitadores «à outrance», reclamarão, protestarão, indignar-se-hão; mas o Directorio dará explicações, ordenar-se-ha que se acate a sentença; a imprensa guardará silencio forçado, e, como os elementos extremistas não podem falar, teremos que exclamar tranquilamente:—«O que lá vai, lá vai; passemos a conta nova! A historia é sempre a mesma. Ontem, Cuba e as Filipinas; hoje Marrocos; amanhã... quem sabe?

ARAME N.° 14
para enfardar palha
Tinoca
Comp.ª de Com.° e do Fom. Agricola
Rua de S. Julião, n.° 190 1.°
LISBOA

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
CONSULTAS A CINCO ESCUDOS
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr. Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DE PARIS

A IDA
do Orfeon
dos estudantes
de Coimbra
ás terras de França

PARIS, 1

No Trocadero realizou-se a recita de gala a favor da Casa dos Estudantes Portugueses e da Cidade Universitaria. Presidiu o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal e assistiram grande numero de entidades portuguesas e francesas.

Fez-se a exibição das dansas portuguesas e dos trajes nacionais, e fez-se ouvir uma orquestra de guitarras e o celebre Orfeon da Universidade de Coimbra. A festa foi muito aplaudida.

Os estudantes portugueses devem partir ámanhã para Tolouse e depois para Bordeus, Baiona e Biarritz.—(H.)

Herriot
e as visitas politicas

PARIS, 19

Herriot recebeu os srs. Cambon, Barthou, Tirard, Nollet e Raynauldy, ministro do Comercio. Recebeu tambem o adido comercial brasileiro, tendo-lhe dito que esperava que se mantivessem as relações cordeais entre as duas republicas e que em breve se anunciasse o acôrdo comercial franco-brasileiro.

O sr. Herriot tambem recebeu hoje «lord» Pamoor, delegado da Inglaterra na Sociedade das Nações; o sr. Hymans, ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica, devendo partir na sabado para Londres.

Herriot
e as interpelações

PARIS, 19

Na sessão de ontem na Camara dos Deputados, Harriot terminada a leitura do programa ministerial declarou aceitar a discussão imediata das interpelações anunciadas. Pediram sucessivamente a palavra os srs. Cachi, Berlin e Aberkirel Dubois. — (L.)

PARIS, 19

Realiza-se ámanhã a eleição do novo presidente do Senado.

São candidatos os srs. Bienvenu Martin e Selves. O sr. Poincaré declarou que não era candidato.—(L.)

PARIS, 19

O projecto de lei anunciado no programa ministerial relativo á amnistia, visa factos julgados pelo Supremo Tribunal desde 1924.—(L.)

PARIS, 19

A leitura da mensagem presidencial no Senado, feita pelo ministro da Justiça, foi objecto de grandes ovações.—(L.)

Teatro MARIA VICTORIA
no Avenida Parque
SABADO 21—Definitivamente—REABERTURA
Direcção artistica de Rosa Mateus
«première» da revista
RÉZ-VÉZ
original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, tomando parte no desempenho
LAURA COSTA e LINA DEMOEL
AVISO — A marcação de bilhetes começa hoje sem aumento nos preços. Os possuidores dos bilhetes do teatro tem entrada gratuita no Parque — Geral 2$50.

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
ª Londres, cheque	152$50	153$50
ª Paris	1$89	1$92
ª Madrid	4$73	4$76
ª New-York	35$38	35$55

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
ª/Italia	1$53	1$54
ª/Suiça	6$25	6$28
ª/Brasil	3$77	3$84
Libra esterlina	167$00	170$00

A OBRA DO GOVERNO

RAPIDA

conversa com o ministro da Justiça sobre cedula pessoal, inquilinato e delitos sociais

Dez minutos de conversa com o sr. ministro da Justiça. Preguntas e respostas *à la minute;* assuntos descosidos mas seguidos, em estilo de «Pathé journal», animatografico, rapido; sim, sim, não, não, e segue; uma coluna de prosa a fazer de *écrain* do noticiario.

Foi assim:

— Quando são julgados, no Funchal, os presos por questões sociais? — Primeiro quadro.

— Não tenho conhecimento de tal.

— Mas os jornais dizem...

— Deixe dizer. Não tem fundamento.

— Desmente-se, então?

— Absolutamente. Nunca me passou tal ideia pela cabeça.

— Corre que faltam jurados para esses julgamentos...

— Isso é verdade; mas é um caso que tenciono estudar.

Outro assunto; outro quadro:

— E sôbre a lei do inquilinato?

— Vai entrar em discussão, e já não é sem tempo.

— Arruma-se a questão?

— A lei é de caràcter transitorio, mas está no espirito de toda a gente, embora precise dumas leves modificações.

— Mais nada?

— Nada mais.

Siga:

— A cedula pessoal quando entra em execução?

— Já está.

— Já está o quê?

— Em vigor.

— E... não ha protestos?

— Ha quem discorde dela, mas a cedula é da maxima utilidade; o que não quer dizer que eu não pense em lhe limar umas pequenas arestas.

— Reclamações, então?

— Sim. De pessoas que querem fazer testamento.

— Tem vantagens, sem ser para isso?

— Muitas.

— Por exemplo...

— Ha muitas pessoas casadas em Lisboa que passam por solteiras no Porto.

— Para quê?

— Por conveniencia em certos actos oficiais, como seja a compra e venda de propriedades.

Detalhando:

— Sucede muitas vezes comparecerem nos notarios, a fazer registos de propriedades, criaturas que não são as proprias.

— Não ha testemunhas?

— Ha; mas são de profissão; alugam-se por uns cobres para o que fôr preciso.

— A cedula evita?

— Claro. E' a unica forma de evitar casos como estes, porque serve de bilhete de identidade, alem de conceder varias regalias.

— E que mais?

— Mais nada. São horas de começar a sessão no Parlamento. Vou-me até lá.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A TARDE PARLAMENTAR

O emprestimo para Moçambique

foi objecto de viva discussão

O sr. Cancela de Abreu, uma vez aberta a sessão, pede ao sr. presidente que o esclareça sobre se o sr. ministro do Comercio vem ou não á Camara, pois lhe constou que o sr. dr. Nuno Simões não voltaria ao Parlamento.

O sr. Afonso de Melo declara que não está autorisado a responder ao orador.

—Tem a palavra o sr. Tavares de Carvalho.

E' a primeira vez que o sr. Tavares de Carvalho deixa de usar da palavra sobre a carestia da vida, por não estar presente.

Um deputado:

—Ora... lá partiu a corda... (Risos).

Em seguida é concedida a palavra ao sr. Francisco Cruz, que justifica o seu discurso de ontem em face da atitude, que classifica de menos leal e menos correcta, do sr. ministro do Comercio.

A certa altura, o sr. Almeida Ribeiro sorri. O sr. Francisco Cruz:

—Agradeço a v. ex.ª o sorriso, pois parece que está gostando.

O «leader» democratico levanta-se e faz uma venia. O orador corresponde com duas venias:

—Muito obrigado! Muito obrigado!

* * *

O sr. ministro das Colonias requere, sendo aprovado, que se reate a discussão do emprestimo de Moçambique até á hora marcada para o exame da lei orçamental.

Um deputado requere a contra-prova com contagem. O resultado da votação é favoravel ao governo.

O sr. Cancela de Abreu volta a atacar o emprestimo, acrescentando que as suas palavras não têm o minimo intuito politico, visto que a proposta já foi largamente combatida por um senador da maioria e por um deputado que hoje ocupa as cadeiras do poder.

O orador desejava apelar para a consciencia do sr. Portugal Durão, que foi companheiro em Africa de João de Azevedo Coutinho, para que lhe dissesse se ele tem ou não razão, quando diz que esse emprestimo representa um perigo gravissimo para a provincia de Moçambique.

E logo acrescenta:

—Se o sr. Vitor Hugo não pode ir para Moçambique sem o emprestimo, temos muita pena, mas que peça a sua demissão.

Depois de beber um gole de capilé:

—Oh, sr. presidente! Oh, sr. relator! digam-me porque é que a metropole não tem credito e a provincia de Moçambique vai celebrar um emprestimo, sem conhecer as bases em que se pretende realisar essa operação?

O orador faz ao sr. ministro das Colonias as seguintes preguntas:

—Estão já definitivamente assentes as bases do emprestimo a realisar para a provincia de Moçambique?

—Se não estão ainda formuladas, v. ex.ª poderá dizer-me o motivo porque ainda não estão?

—Foram mantidas ou alteradas fundamentalmente?

—V. ex.ª concorda com elas?

Depois, exclama com energia:

—Quem assina esse contrato, tal qual está redigido, comete um crime de alta traição contra a Patria, sr. presidente!

E logo em seguida:

—Lembrem-se, srs. deputados, de que por motivo do *ultimatum* que a Inglaterra dirigiu a Portugal gerou-se o 31 de janeiro! E o *ultimatum* tinha a decima parte da importancia que tem esse contrato de emprestimo!

O sr. Mariano Martins dá breves explicações ao orador, que o não satisfazem. O sr. Cancela de Abreu diz que o ministro está convencido de que não assinará o emprestimo e acrescenta:

—Eu não tenho coragem de me zangar com o sr. ministro das Colonias. Sua ex.ª está de malas feitas e... quem vier atraz de mim que feche a porta...

E prossegue sempre no mesmo tom, durante mais de uma hora, terminando por se referir áquilo a que o orador chama «a fuga vergonhosa do sr. Norton de Matos para Londres».

Um deputado interrompe, dizendo que o orador está fóra da ordem:

— E' uma vergonha! Um abuso! Chame-o á ordem, sr. presidente!

Até esta altura, a Camara tinha guardado o maior silencio. Alguns parlamentares ouviam com atenção o deputado monarquico; outros dormiam. O incidente veiu acordá-los — no melhor do seu sono.

* * *

Em virtude das censuras que lhe foram dirigidas na sessão de ontem pelo sr. ministro da Justiça, a comissão de legislação civil e comercial depoz o seu mandato nas mãos do presidente da camara.

SOCIEDADE DE EQUITAÇAO, L.DA
DIRIGIDA POR JOSÉ MOTTA E SERGIO VIEIRA
Equitação em curso e particular—Ensinamento de cavalos—Recolha de carros e gado
Compra e venda de gado e carros, de conta propria e á comissão
Aluguer de cavalos para passeios
46, RUA LATINO COELHO, 46
TELEFONE N.º 1606

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

DE LISBOA A MACAU

O POVO

continua aguardando ansiosamente novas comunicações referentes aos bravos aviadores

Durante a noite passada e o dia de hoje, passaram pelo «Aero-Club», pedindo noticias dos aviadores, inumeras pessoas, repetindo-se as manifestações da vespera.

Conservaram-se ali o comandante Cerqueira, o sr. Brito Pais Falcão e o piloto-aviador sr. Jorge de Povoença.

Logo que chegue a noticia da aterragem em Macau, o sr. Brito Pais e numerosas pessoas partirão em automoveis para São Julião da Barra, a comunicar a boa nova aos aviadores ali presos.

* * *

A distancia de Hanoi a Macau é de 825 quilometros, em vôo directo. Como têm, porém, de fazer uma derivação, por causa dumas montanhas, o percurso é de 900 quilometros que devem ser cobertos em cêrca de 6 horas de vôo.

* * *

No «Aero Club» tem-se continuado a receber numerosos donativos. Da comissão de Braga foram hoje entregues 20 contos. Tambem se têm recebido varios objectos e livros; um busto de D. Pedro IV, de José Rodrigues Prieto; 7 exemplares das «Cartas que vogam», de Maia Alcoforado; 10 exemplares de «A Brigada do Minho na Flandres», do coronel Mardel Ferreira, etc.

* * *

E' no proximo domingo que se realisa, no S. Luiz, a brilhante recita dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, a favor da viagem.

Logo que chegue a noticia da aterragem em Macau, o «Aero Club» lançará 400 morteiros da sua séde e 1.600 de varios pontos da cidade.

* * *

Lista da subscrição aberta em Mertola pelo sr. Manuel Dias:

Antonio Carrilho, 5$; Manuel Silva Fernandes Junior e Irmão, 5$; Jacinto Manuel do Brito, 5$; Manuel Dias, 5$; José da Costa Vaz, 5$; José Antonio Sequeira, 5$; José Francisco da Costa, 2$5; João Baptista Rafacho, 5$; Bartolomeu Godinho, 2$5; José Simão, 2$5; Manuel João Vicente, 2$5; José Costa Peste, 2$50; Manuel da Palma Junior, 2$5; José André Gonçalves, 2$5; José Encarnação Palma, 2$5; Arnaldo da Costa Mendes, 5$. José Sergio Baiôa, 2$5; Lourenço de Sousa Machado, 2$5; João Albino da Silva, 5$, Antonio Lopes da Fonseca, 2$5; Celestino Maria Lourenço, 2$5; Anonimo, 2$5; Matias da Palma e José Pedro, 1$; Antonio Gomes Nunes, 1$; Pedro Palma, 7$5; Antonio Feliciano Pinto, 7$5; Anonimo, 10$5; José Mestre da Costa, 10$; José Rodrigues Palma, 20$; Manuel Silva Rodrigues Palma, 5$; João Francisco Palma, 5$; Francisco Luís, 10$; Julio Mendes da Luz, 5$; Jacinto Jorge Palma, 5$; Manuel Antonio da Costa, 2$5; Antonio Rosa Mendes, 2$5; Antonio Vicente Vaqueiro, 2$5; Antonio Pedro Nunes, pela fotografia Nunes & Filhos, 5$; Domingos Ildeberto Baptista, 2$5; Antonio Gonçalves Argelino, 2$5; Artur de Sousa Machado, 5$; J. R. Santos, 2$5; Aurelio Fernandes, 2$5; Manuel Vaz, 2$5; João Pedro Correia, 2$5; Bartolomeu B. da Silva, 2$5.

MUSICA

Recital de piano

Realisa no proximo sabado no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, pelas 9 horas e meia da noite, um recital de piano, a sr.ª D. Maria Luiza Schiappa Viana Nascimento, uma das mais distintas concertistas de piano. Da impressão que colhemos quando o ano passado a ouvimos no seu primeiro recital e posteriormente no concerto Griege, acompanhado pela Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, mantem-se ainda firme a ideia de que nesta senhora residem qualidades de invulgar merecimento artistico.

No programa que a brilhante pianista executará, figuram as melhores composições de Cesar Franck, Fauré, Infante, Saint-Saens, Chopin, Liszt, Franco, Moszkowski e Liszt.